

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 161009
1.o	Estudos Linguísticos	1.a Série	M	05/04/2016	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
5	8	11	Lia / Mila		

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

Aluno(a)	Turma	N.o
Nota	Professor	Assinatura do Professor

Instruções

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas e procure seguir a ordem numérica na folha de respostas.
3. As respostas incompletas ou rasuradas serão descontadas, total ou parcialmente.
4. É possível destacar a folha de respostas, desde que o cabeçalho esteja preenchido.
5. Procure obedecer às normas de linguagem culta.
6. **Lembre-se dos cuidados essenciais ao formular textos do gênero resposta de prova.**
7. **Atenção:** você receberá sua prova corrigida por e-mail. Confira a correção com o gabarito publicado na internet e, na primeira aula de Estudos Linguísticos após as provas, traga o material (prova corrigida e gabarito) impresso ou em meio eletrônico, junto com o caderno de questões, para acompanhar os comentários.

Parte I: Testes (valor: 3,2)

Leia a charge abaixo para responder aos testes 01 e 02.



01. Assinale a alternativa **correta**.

- a. O texto apresenta uma crítica à falta de qualidade dos professores no ensino brasileiro.
- b. Para compreender a crítica construída na charge, é necessário apenas um conhecimento prévio textual da história infantil a qual a charge faz referência.
- c. O pedido feito pelo menino, apesar de ser formulado como uma vontade individual, assume na charge um valor coletivo.
- d. Como a mensagem transmitida pelo gênio compõe-se apenas de elementos verbais, o menino compreende-a equivocadamente e por isso faz apenas um pedido.
- e. No contexto, percebe-se que o menino pede ao gênio para substituir professores específicos, mostrando que não aprecia as aulas dessas disciplinas.

02. Na charge, a relação estabelecida com uma história infantil, sobre um gênio que é capaz de conceder pedidos aos homens, caracteriza _____.

- a. uma paráfrase.
- b. uma citação.
- c. um resumo.
- d. uma paródia.
- e. uma síntese.

Leia a tirinha e as afirmações feitas sobre ela para responder ao teste 03.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Editora, 2002. pp. 29

- I. Mafalda espera que Manolito utilize uma palavra específica para responder à pergunta da professora, expectativa compartilhada pelo leitor, por conhecer o código utilizado.
- II. A palavra "política", no contexto, assume um sentido pejorativo.
- III. A apreensão de Mafalda em relação à resposta do amigo é composta por linguagem verbal e não-verbal.
- IV. Considerando o contexto linguístico, o humor constrói-se a partir dos diferentes sentidos que o termo "palavrão" assume na tirinha.

03. Estão **corretas** as afirmações

- a. I e II.
- b. I e IV.
- c. II e III.
- d. I, III e IV.
- e. II e IV.

Aluno(a)	Turma	N.º	P 161009
			p 3

Leia a campanha publicitária da agência de viagem *Backpackers Viagens e Intercâmbios* para responder ao teste 04.



***Se disserem que você tem muita bagagem, agradeça.
Backpackers Viagens e Turismo. Para viajantes. Não turistas.***

Disponível em <<http://www.tuppi.com.br/blog/category/criacao/page/3/>>. Acesso em 15 de março de 2016.

04. Assinale a alternativa **incorreta**

- O agradecimento caso alguém diga que "você tem muita bagagem", no contexto, remete principalmente ao sentido denotativo de "bagagem".
- As informações não-verbais remetem a apenas um dos sentidos da palavra "bagagem".
- Sugere-se na propaganda a valorização da viagem como forma de adquirir novos conhecimentos e novas experiências.
- A oposição entre "turistas" e "viajantes" auxilia na compreensão de um dos sentidos da oração "você tem muita bagagem".
- A finalidade da propaganda é convencer aqueles que se sentem "viajantes" a contratar o serviço da agência "Backpackers Tour".

05. Assinale a alternativa que completa adequadamente os períodos:

I - Nem todos _____ o que lhes é apresentado.

II - Quando constata alguma irregularidade, o guarda _____ os documentos do carro ou do motorista.

III - Amanhã alguns amigos _____ nos ajudar com a mudança e você também _____?

- a. vêm - retem - vêm - vem
- b. veem - retêm - veem - vêm
- c. vêm - retém - vêm - vem
- d. vêem - retem - vêm - vêm
- e. veem - retém - vêm - vem

Leia atentamente a seguinte fábula atribuída a Esopo para responder ao teste 06.

O carvalho e os juncos

Um grande carvalho, ao ser arrancado do chão pela força de forte ventania, rio abaixo é arrastado pela correnteza. Levado pelas águas, ele cruza com alguns juncos e, em tom de lamento, exclama:

– Gostaria de ser como vocês que, de tão esguios e frágeis, não são de modo algum afetados por estes fortes ventos.

E eles responderam:

– Você lutou e competiu com o vento, por isso mesmo foi destruído. Nós, ao contrário, nos curvamos, mesmo diante do mais leve sopro da brisa e, por essa razão, permanecemos inteiros e a salvo.

06. Considere as seguintes paráfrases da fábula.

- I. Um carvalho demonstra seu desejo de ser como os juncos. Isso porque foi derrubado pelo vento e levado pela correnteza das águas de um rio, enquanto os juncos, que são flexíveis e se curvam ante a força do vento, permaneceram intactos.
- II. Para vencer os mais fortes, não se deve usar a força, mas a inteligência e a humildade.
- III. A fábula critica aqueles que usam a força para resolver seus problemas.

Assinale a alternativa que indica, **respectivamente**, a síntese e o resumo da fábula.

- a. I e II
- b. I e III
- c. II e III
- d. II e I
- e. III e I

Leia a piada seguinte para responder ao teste 07.

Aula de História

Na aula de história, a professora diz ao Joãozinho:

– Joãozinho, já que você não para de conversar, eu vou lhe fazer umas perguntas.

– Sim, professora, diz o malandro sem perder a pose.

– Você sabia que, quando estava chegando ao Brasil, Cabral viu um monte?

– Lógico, professora, fala o menino, fingindo que sabe do assunto.

– E que monte era esse, Joãozinho?

– Era um monte de índios!

Aluno(a)	Turma	N.o	P 161009
			p 5

07. Leia atentamente as afirmações:

- I. A resposta que Joãzinho deveria dar à professora dependia apenas de um conhecimento prévio linguístico.
- II. Como, no texto, informa-se que Joãzinho fingiu saber do assunto, não se pode afirmar que houve um ruído de comunicação.
- III. No contexto, há dois sentidos distintos para a palavra "monte".

É(São) **correta(s)**:

- a. apenas a I
- b. apenas a II
- c. apenas a III
- d. I e II
- e. II e III

08. Assinale a alternativa em que **nem todas as palavras estão corretamente acentuadas**.

- a. juíz - raízes - saúde
- b. enjoo - páscoa - heroico
- c. anéis - adorável - país
- d. ácidos - fáceis - próximo
- e. avós - pôs - parto

Parte II: Questões dissertativas (valor: 6,8)

Leia o texto "Férias conjugais", de Stanislaw Ponte Preta, para responder às questões 01 a 03.

Férias Conjugais

A mulher estava sentada em uma poltrona da sala, em pleno estado de chateação, após receber o telefonema do marido, que avisava para organizar um jantar mais caprichadinho porque o Dr. Lemos vinha jantar. Suspirou, porque sabia que o jantar seria monótono. O Dr. Lemos era um sujeito muito cacete, como um filme de Joselito. E o marido - que ultimamente a aborrecia (dizia sempre as mesmas coisas, contava as mesmas anedotas) -, quando o Dr. Lemos estava presente, tornava-se um loquaz puxa-saco, o que a aborrecia mais ainda.

A mulher meditava sobre a grande chateação que, aos poucos - como a lenta neblina que acaba por envolver toda uma montanha -, se abatera sobre sua vida. Foi quando apanhou o jornal sobre a mesinha ao lado. De fato, apanhava-o mais para se abanar do que para ler e foi, portanto, por mera casualidade que deu com os olhos na entrevista com diversos médicos brasileiros. Opinavam um clínico, um ginecologista, um alergista e até um neuropsiquiatra. As opiniões eram unânimes: todos concordavam com as declarações do cientista inglês e alguns chegavam a afirmar que a descoberta do Dr. Lawrence War não era novidade para eles. Realmente, muitas vezes, as doenças nervosas que um dos cônjuges adquire é causada pelo outro cônjuge.

A mulher se interessou pela leitura: "O aumento da secreção do suco gástrico no estômago, devido à irritação, é a origem da doença nervosa que marido e mulher podem causar um ao outro se não tomarem férias conjugais". E o repórter dava explicações sobre os estudos feitos pelo médico inglês, que foram publicados na revista Lancet e - pelo curioso da matéria - vinham sendo discutidos pela imprensa do mundo ocidental.

(...)

– Sim - pensou ela: Marido, às vezes, é ótimo para úlcera!

Ao notar que seu pensamento firmava-se do ponto de vista da úlcera, pois o certo seria pensar que marido é péssimo para úlcera, sentiu-se mais nervosa ainda. Meditou sobre o seu caso ainda algum tempo e, quando falou, mesmo estando sozinha na sala, falou alto:

– Vou tirar umas férias do Ludovico!- e acrescentou com raiva: - Ele que se vire sozinho.

Quando o marido chegou já estava com a valise arrumada e o firme propósito de não lhe dizer onde ia descansar. O coitado ficou meio tonto, quando ela explicou, mal-humorada, que ia tirar férias. Queria saber por quê.

– Por causa do suco gástrico.

– Quem é esse cara? - berrou Ludovico.

(...)

[Acalmados os ânimos.] Ele ainda ponderou que ela poderia entrar em férias mais tarde, que ele mesmo iria escolher local, financeira, mandaria uma acompanhante. Mas a mulher estava firme na teoria do Dr. Lawrence, cientista inglês que jamais suspeitará do caso que criou na vida do Ludovico - o marido chato.

Quando ela saiu, foi com ela até o elevador, deu-lhe um beijo murcho na face e, num desconsolo que mais a chateou, fez a recomendação:

– Meu bem, lembre-se de que você está de férias, hein? Não vá pegar nenhum biscate por aí.

Ao voltar para o apartamento já tinha outra aparência. Nem espiou pela janela se a mulher entrara no táxi ou não. Foi direto ao telefone, discou um número e falou:

– Elisinha? Deu certo... É. Ela leu o jornal, sobre doenças nervosas e tudo mais, e tirou as férias. Juro por Deus... Saiu agorinha. Tá, neguinha. Te apanho às nove.

PRETA, Stanislaw Ponte. *Rosamundo e os outros*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1975. pp. 127-130. (texto adaptado)

Vocabulário:

Joselito: José Jiménez Fernández, mais conhecido por Joselito, foi um ator e cantor espanhol que fez muito sucesso quando criança, participando de filmes musicais nos anos 50.

Releia o fragmento para responder à questão 01:

– Sim - pensou ela: – Marido, às vezes, é ótimo para úlcera!

Ao notar que seu pensamento firmava-se do ponto de vista da úlcera, pois o certo seria pensar que marido é péssimo para úlcera, sentiu-se mais nervosa ainda.

01. (valor: 1,0) Complete coerentemente o parágrafo:

As duas orações "marido é ótimo para úlcera" e "marido é péssimo para a úlcera" expressam a mesma ideia de que as dificuldades e problemas da relação conjugal _____. Os _____. Os dois adjetivos diferentes expressam, na verdade, a avaliação de acordo com distintos "pontos de vista", segundo a personagem. O adjetivo "ótimo" justifica-se _____, já "péssimo" remete _____.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 161009
			p 7

Releia o fragmento para responder à questão 02.

O coitado ficou meio tonto, quando ela explicou, mal-humorada, que ia tirar férias. Queria saber por quê.

– Por causa do suco gástrico.

– Quem é esse cara? - berrou Ludovico.

02. (valor: 1,6) Levando em consideração apenas o diálogo entre Ludovico e sua esposa, um leitor poderia afirmar que há um ruído de comunicação entre eles. Justifique essa afirmação.

03. (valor: 1,4) Comentando o comportamento do marido e a sua fala final, ou seja, o contexto, explique se é possível afirmar que as "férias conjugais" foram de fato decretadas pela mulher.

Considere as duas versões da história de Chapeuzinho Vermelho, para responder às questões 04 e 05:

Texto I

Chapeuzinho Vermelho

Era uma pequena aldeã, a menina mais bonita que poderia haver. Sua mãe era louca por ela e a avó, mais ainda. Esta boa senhora mandou fazer um pequeno capuz vermelho. Ele lhe assentava tão bem que por toda parte aonde ia a chamavam de Chapeuzinho Vermelho. Um dia sua mãe (...) lhe disse: "Vá visitar sua avó para ver como está passando, pois me disseram que está doente. Leve para ela um bolinho e este potinho de manteiga."

Chapeuzinho Vermelho partiu imediatamente para casa da avó, que morava numa outra aldeia. Ao passar por um bosque, encontrou o compadre lobo que teve vontade de comê-la, mas não se atreveu, por causa dos lenhadores que estavam na floresta. Ele lhe perguntou para onde ia. A pobre menina, que não sabia que era perigoso parar e dar ouvidos a um lobo, respondeu: "Vou visitar minha avó (...) [Ela] mora depois daquele moinho lá longe, bem longe na primeira casa da aldeia."

"Ótimo" disse o lobo. "Vou visitá-la também. Vou por esse caminho aqui e você vai por aquele caminho ali e vamos ver quem chega primeiro."

O lobo pôs-se a correr (...) pelo caminho mais curto, e a menina seguiu pelo caminho mais longo, entretendo-se em catar castanhas, correr atrás de borboletas e fazer buquês (...). O lobo não demorou a chegar à casa. Bateu: toc, toc, toc.

"Quem está aí?"

"É sua neta, Chapeuzinho Vermelho.", disse o lobo, disfarçando a voz (...).

A boa avó, que estava na cama adoentada, gritou: "Puxe a lingueta e o ferrolho se abrirá."

O lobo puxou a lingueta e a porta se abriu. Jogou-se sobre a boa mulher e a devorou (...). Depois fechou a porta e foi se deitar na cama da avó à espera de Chapeuzinho, que pouco tempo depois bateu à porta. Toc, toc, toc.

"Quem está aí?"

(...)

"É a sua neta, Chapeuzinho Vermelho. Estou trazendo um bolinho e um potinho de manteiga que minha mãe mandou."

O lobo gritou de volta, adoçando um pouco a voz: "Puxe a lingueta e o ferrolho se abrirá."

Chapeuzinho puxou a lingueta e a porta se abriu. O lobo, vendo-a entrar, disse-lhe, escondendo-se na cama debaixo das cobertas:

"Ponha o bolo e o potinho de manteiga em cima da arca, e venha se deitar comigo."

Chapeuzinho Vermelho tirou a roupa e foi se enfiar na cama, onde ficou muito espantada de ver a figura da avó na camisola. Disse a ela:

"Minha avó, que braços grandes você tem!"

"É para abraçar você melhor, minha neta."

(...)

"Minha avó, que olhos grandes você tem!"

"É para enxergar você melhor, minha filha."

"Minha avó, que dentes grandes você tem."

"É para comer você."

E dizendo estas palavras, o lobo malvado se jogou em cima de Chapeuzinho Vermelho e a comeu.

Moral

Vemos aqui que as meninas,
E sobretudo as mocinhas
Lindas, elegantes e finas,
Não devem a qualquer um escutar.
E se o fazem, não é surpresa
Que do lobo virem jantar.
Falo "do" lobo, pois nem todos eles
São de fato equiparáveis.
Alguns são até muito amáveis.
Serenos, sem fel nem irritação.
Esses doces lobos, com toda a educação,
Acompanham as jovens senhoritas
Pelos becos a fora e além do portão.
Mas aí! Esses lobos gentis e prestimosos,
São entre todos os mais perigosos.

Aluno(a)	Turma	N.º	P 161009
			p 9

Texto II

História Malcontada

A HISTÓRIA de Chapeuzinho Vermelho sempre me pareceu mal contada, e não há esperança de se conhecer exatamente o que se passou entre ela, a avozinha e o lobo.

Começa que Chapeuzinho jamais chegaria depois do lobo à choupana da avozinha. Ela vencera na escola o campeonato infantil de corrida a pé, e normalmente não andava a passo, mas com ligeireza de lebre. Por sua vez, o lobo se queixava de dores reumáticas, e foi isto, justamente, que fez Chapeuzinho condoer-se dele.

Estes são pormenores da versão da história, ouvida por Tia Nicota, no começo do século, em Macaé. Segundo ali se dizia, Chapeuzinho e o Lobo fizeram boa liga e resolveram casar-se. Ela estava persuadida de que o lobo era um príncipe encantado, e que o casamento o faria voltar ao estado natural. Seriam felizes, teriam gêmeos. A avozinha opôs-se ao enlace e houve na choupana uma cena desagradável entre os três. O lobo não era absolutamente príncipe, e Chapeuzinho, unindo-se a ele, transformou-se em loba perfeita, que há tempos ainda uivava à noite, nas cercanias de Macaé.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Contos Plausíveis*. 7ª ed. São Paulo: Record, 2006.

04. (valor: 1,2) Considerando a moral presente no conto "Chapeuzinho Vermelho" de Charles Perrault, explique a finalidade que o conto de fada assumiu no século XVII, quando foi publicado.

05. (valor: 1,6) Identifique o tipo de intertextualidade que ocorre no conto "História Malcontada", de Carlos Drummond de Andrade. Justifique sua resposta comparando personagens e enredo ao se criarem as diferentes versões do conto.

Folha de Respostas

Bimestre	Disciplina		Data da prova	P 161009
1.o	Estudos Linguísticos		05/04/2016	p 10
Aluno(a)			Turma	N.o
Nota		Professor	Assinatura do Professor	

Parte I: Testes (valor: 3,2)**Quadro de Respostas**

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões dissertativas (valor: 6,8)

01. (valor: 1,0)

As duas orações "marido é ótimo para úlcera" e "marido é péssimo para a úlcera" expressam a mesma ideia de que as dificuldades e problemas da relação conjugal _____. Os _____ . Os dois adjetivos diferentes expressam, na verdade, a avaliação de acordo com distintos "pontos de vista", segundo a personagem. O adjetivo "ótimo" justifica-se _____ , já "péssimo" remete _____

02. (valor: 1,6) _____

03. (valor: 1,4) _____

04. (valor: 1,2) _____

05. (valor: 1,6) _____

Parte I: Testes (valor: 3,2)

01. Alternativa **c**.

Na charge, retrata-se o diálogo entre o gênio e o menino. O gênio, além de afirmar que o menino tem direito a três pedidos, faz um gesto com a mão, garantindo que a mensagem transmitida seja composta tanto de elementos verbais como não-verbais. O menino, por sua vez, compreende a fala do gênio e faz três pedidos, pois solicita ao gênio três professores diferentes. Ao expor o pedido do menino por professores de três disciplinas distintas, critica-se, na charge, a falta de professores no ensino brasileiro, e não necessariamente a qualidade de tais profissionais ou o gosto do menino por disciplinas específicas. Por fim, o conhecimento prévio textual auxilia na compreensão da charge (isto é, saber que o gênero charge tem como finalidade a crítica à sociedade contemporânea), mas é preciso também o conhecimento prévio de mundo (em relação ao enredo da história infantil, sobre um gênio capaz de atender aos pedidos do dono da lâmpada, e à situação do ensino brasileiro).

02. Alternativa **d**.

A charge faz uma paródia de uma conhecida história infantil “Aladim e a lâmpada maravilhosa”, ao utilizar elementos da estrutura típicos dessa história, como o gênio e a possibilidade de se ter três pedidos satisfeitos, mas alterar seu conteúdo para construir uma crítica ao ensino brasileiro.

03. Alternativa **c**.

O humor da tirinha é construído ao atribuir à palavra “política” um sentido pejorativo, quebrando a expectativa sobre qual palavra específica iniciada com a letra “p” Manolito usaria para responder à pergunta da professora. “Palavrão”, no contexto da tirinha, não assume dois sentidos, significando apenas um termo ofensivo, de mau gosto, e não uma palavra difícil de pronunciar ou de grande tamanho.

04. Alternativa **a**.

No contexto, a expressão “você tem muita bagagem” refere-se tanto denotativamente à quantidade de objetos necessários a uma viagem que uma pessoa pode carregar, como percebe-se pela imagem de uma pessoa com uma mochila nas costas, quanto conotativamente às experiências que podem ser adquiridas ao longo da viagem. A oposição entre “turistas” e “viajantes” mostra que o público-alvo da campanha publicitária são os segundos, isto é, aqueles que valorizam mais a experiência da viagem, do que o conforto de hotéis de luxo.

05. Alternativa **e**.

O verbo “ver” conjugado na terceira pessoa do plural no presente do indicativo escreve-se “veem”, uma vez que os hiatos “ee” e “oo” não devem ser acentuados. Já a forma verbal da terceira pessoa do singular “retém”, por ser uma oxítônica terminada em “em”, deve ser acentuada com o acento agudo. O circunflexo é empregado na forma do plural para diferenciá-la do singular. Por fim, os monossílabos tônicos terminados em “em” não recebem acento. Por isso a forma verbal “vem” não é acentuada na terceira pessoa do singular, já, no plural, recebe acento circunflexo para diferenciar-se (“vêm”).

06. Alternativa **d**.

A paráfrase I é o resumo da fábula, já que narra os principais acontecimentos da história. A paráfrase II é a síntese, pois foi eliminado o caráter narrativo e aponta-se a interpretação da situação representada. Em III, têm-se um comentário a respeito da fábula, em que se aponta sua possível finalidade moralizante, isto é, seu assunto.

07. Alternativa **c**.

A resposta que Joãzinho deveria dar à professora dependia não apenas de um conhecimento prévio linguístico, o de que “monte” significa serra, elevação de terra acima do solo que o cerca, mas também de um conhecimento prévio de mundo sobre a história do Brasil. Na resposta de Joãzinho, “monte” significa acúmulo (no caso, de índios) e o fato de ele fingir saber do assunto não anula a ocorrência do ruído de comunicação.

08. Alternativa **a**.

O termo “juiz” não recebe acento, pois, em hiatos, as vogais “i” e “u” tônicas só recebem acento se formarem sílaba sozinhas ou seguidas de “s” como em “raízes”, “saúde” e “país”. Já as oxítonas e monossílabos tônicos recebem acento quando terminam em “a(s)”, “e(s)”, “o(s)” e ditongos abertos – “ei(s)”. “eu(s)” e “oi(s)” como em “anéis”, “avós” e “pôs”. As oxítonas também recebem acento quando terminam em “em” ou “ens”. Já paroxítonas são acentuadas se terminam em “i(s)”, “us”, “r”, “x”, “n”, “l”, “ps”, “ã(s)”, “ão(s)” ou ditongos como em “páscoa”, “adorável” e “fáceis”. Por fim as proparoxítonas sempre são acentuadas como “ácidos” e “próximo”.

Parte II: Questões (valor: 6,8)

01. As duas orações “marido é ótimo para úlcera” e “marido é péssimo para a úlcera” expressam a mesma ideia de que os problemas na relação conjugal **fazem com que os cônjuges venham a apresentar disfunção no funcionamento do estômago/ venham a adoecer do estômago**. Os adjetivos diferentes expressam, na verdade, a avaliação de acordo com distintos “pontos de vista”, segundo a personagem. O adjetivo “ótimo” justifica-se **devido à intensificação da doença**, já “péssimo” remete **ao adoecimento do cônjuge, ou seja, ao seu prejuízo quanto a sua saúde**.
02. O marido compreende erroneamente a fala da mulher, pois entende que o motivo apresentado por ela, citando o “suco gástrico”, seria outro homem e não uma condição física/um mal-estar físico/consequência de uma doença nervosa causada pelo marido/uma substância produzida no sistema digestivo/uma substância usada para digerir alimentos no estômago. Assim, haveria um ruído de comunicação.
03. Considerando o desfecho da narrativa, percebe-se que, na verdade, quem arquitetou as férias conjugais foi o marido, pois, depois da saída da mulher, mostra-se indiferente a sua partida e liga para a amante a fim de comentar que seu plano dera certo: a esposa lera a reportagem que ele deixara sobre a mesa a fim de induzi-la a viajar, pois assim poderia se encontrar com a amante à vontade.
04. Considerando a moral presente no conto da Chapeuzinho Vermelho, percebe-se que o conto de fada assume na versão de Charles Perrault a função de prescrever um comportamento ideal às jovens, que deveriam se precaver contra homens mal intencionados.
05. “História Malcontada” é uma paródia, uma vez que retoma as personagens do conto de fadas – Chapeuzinho, Vovó e o Lobo –, mas altera completamente o enredo. No primeiro, neta e avó são vítimas do lobo devido à ingenuidade e imprudência da menina, já, no segundo, a avó, ao expressar sua oposição à relação amorosa entre a neta e o velho lobo, torna-se vítima do casal, já que a menina ao unir-se a ele, tornara-se também cruel e violenta.